

Chineses aproveitaram crise e câmbio para elevar preço de bens de consumo

De São Paulo

A crise econômica no ano passado não afetou a contínua tendência de alta nos preços médios de importação de bens de consumo chineses. O preço médio dos itens não duráveis subiu 8,8% em 2009 na comparação com o ano anterior. No mesmo período, o preço dos bens de consumo duráveis aumentou 2,59%.

No caso dos não duráveis, 2009 terminou com o preço médio anual mais alto desde 1992, ano em que o Brasil não chegou a importar US\$ 10 milhões em bens chineses desse tipo. No ano passado, o valor total importado em não duráveis somou US\$ 1,8 bilhão. Na categoria dos duráveis, o preço médio anual dos importados chineses foi o maior nos últimos dez anos, segundo dados da [Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior \(Funcex\)](#).

A comparação de preços e volume mostra que os preços seguraram a importação de bens de consumo chineses, pois o volume de não duráveis provenientes daquele país caiu 12,2% em 2009 em relação a 2008. Como a queda em volume foi muito superior ao aumento de preço, o valor final da importação desses bens caiu 4,36% — uma redução pequena, conside-

rando o decréscimo de 20% no valor total comprado dos chineses no ano passado. Por outro lado, o valor total da importação de bens de consumo duráveis cresceu 1,66% em 2009. Em quantidade, ela caiu 0,92%, mas o valor aumentou puxado pelo preço médio, que ficou 2,56% mais alto.

Para José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), a elevação de preços é resultado do aumento de qualidade dos bens de consumo chineses, ao mesmo tempo em que aumentou o valor agregado do importado. A taxa de câmbio favorável à importação também propiciou o aumento de preços em dólar, diz ele. “Chegamos a ter uma queda de demanda interna no primeiro semestre, mas isso logo se recuperou e o consumidor passou a pagar um preço mais alto”, explica Castro. Isso também é possível, acredita, porque a margem na comercialização de bens de consumo importados da China é muito alta, o que faz o comprador brasileiro aceitar mais facilmente a elevação de preço.

Fernando Ribeiro, economista da [Funcex](#), acredita que dois fenômenos diferentes explicam o aumento de preços nos bens de consumo. No caso dos não duráveis, diz, pode ter havido maior

agregação de valor. “Mas isso foi pequeno. A única explicação plausível para um aumento tão grande nos preços médios é o efeito do controle de preços de importação”, diz, referindo-se à fiscalização nos preços declarados para os produtos no momento do desembarço aduaneiro. Com o maior controle, houve correção dos preços ao longo dos últimos anos. Ele lembra que os produtos mais importantes na pauta de exportação de não duráveis da China para o Brasil são da área de vestuário e calçados, nos quais a agregação de valor tende a ser menor.

Já nos bens de consumo duráveis, onde estão os eletroeletrônicos e eletrodomésticos, houve uma influência grande da renovação para a compra de produtos de maior valor, com mais tecnologia, acredita Ribeiro. “Nessa categoria houve um resultado de valor agregado maior nos preços.” Ele lembra que o aumento de preços dos duráveis vindos da China não começou no ano passado. Na verdade, em 2009 a categoria apenas manteve uma elevação de preços que passou a despontar em 2007 e 2008. “Havia uma tendência forte de aumento de preços de importados da China já no período pré-crise.” (MW)